

Núcleo de Convivência de Idosos e os desafios no atendimento social das novas gerações de idosos: Baby Boomers, X, Y e Z



*Maria Francisca Pereira Dantas
Sahra Elisa Moreira*

Resumo: com o objetivo de atender as expectativas das novas gerações de idosos e de acordo com as projeções de envelhecimento populacional, este artigo busca provocar um novo olhar nas perspectivas de futuro e adequação no atendimento de serviços oferecidos pelo Núcleo de Convivência de Idosos – NCI. Tem embasamento nos dados estatísticos que apontam o aumento da expectativa de vida e, com isso, um novo cenário se apresenta sobre o envelhecimento no Brasil, onde pessoas com mais de 60 anos buscam reescrever suas histórias através de novas ações, descobertas e quebra de paradigmas. Cabe destacar que a questão do envelhecimento abrange todas as ciências humanas, ciências econômicas, ciências jurídicas e das políticas sociais. Diante desta demanda, a mudança social e política e os programas sociais surgem como nova proposta de atendimento na esfera das políticas públicas como o NCI.

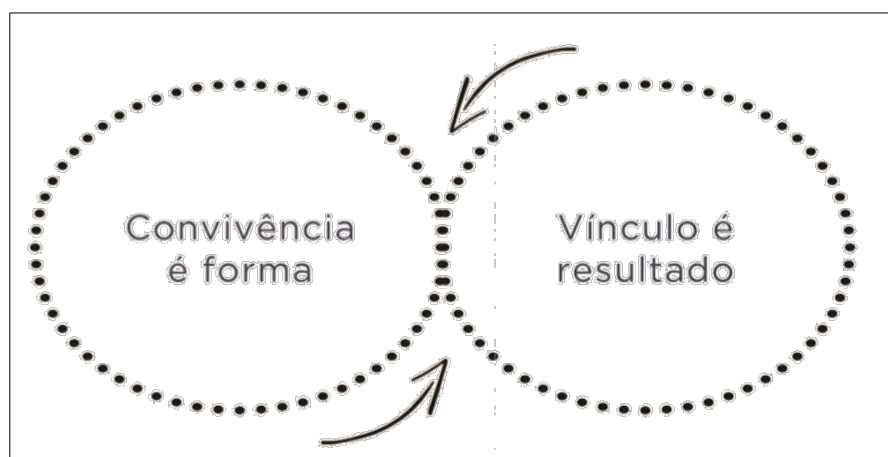
Palavras-chave: envelhecimento, garantias de direitos, idoso, longevidade, NCI.

Introdução

O aumento da expectativa de vida no século XXI é tido como um desafio, pois parte da sociedade não compreende o envelhecimento e exclui a pessoa idosa do convívio e participação social. Em movimento contrário, o NCI influencia de forma positiva no cotidiano da pessoa idosa, estimulando o convívio. Nesse caso, é possível afirmar que entender o mundo e atuar sobre ele é possível somente por meio de relações sociais.

O entendimento de convivência e vínculos são características da condição humana, comprovado por “várias áreas do conhecimento, como antropologia, sociologia, serviço social, filosofia e psicologia¹”. Nessa perspectiva, o NCI motiva o indivíduo interagir com a família e sociedade. Cabe ressaltar que a segurança de convívio é direito reconhecida no Estatuto do Idoso.

Figura 1 – Convivência e vínculo



Fonte: Página MDS²

Conceito de velhice

O envelhecimento é um processo universal, inerente a todos os seres vivos a partir do momento em que se dá a concepção, varia de acordo com as épocas e lugares. A velhice para Beauvoir (1990, p. 15):

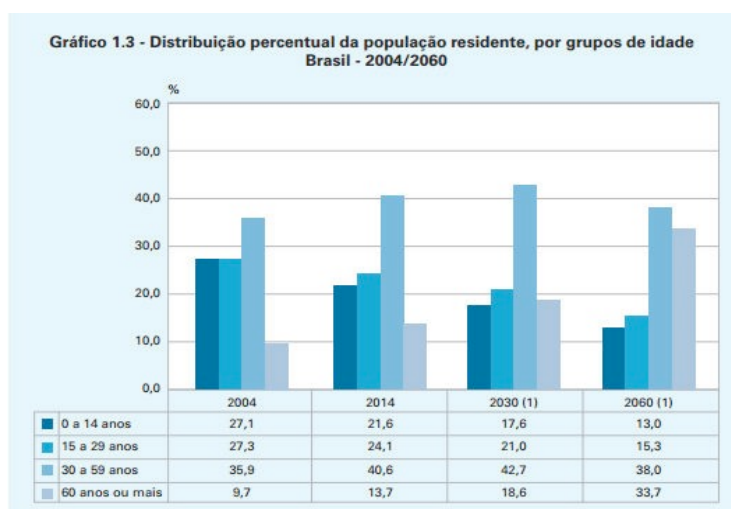
¹ MDS. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. 2013. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_for> <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_for_talecimento_vinculos.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

² Idem.

É um fenômeno biológico: o organismo do homem idoso apresenta certas singularidades. A velhice acarreta, ainda, consequências psicológicas: certos comportamentos são considerados, como razão, como característicos da idade. Como todas as situações humanas, ela tem uma dimensão existencial: modificação da relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e sua própria história.

A definição da população idosa no Brasil dar-se-á nos artigos 2º da Política Nacional do Idoso – PNI e 1º do Estatuto do Idoso que definem idoso (a) a pessoa com 60 anos ou mais e para a concessão de benefício (Benefício de Prestação Continuada- BPC) de um salário mínimo é de 65 anos, além de outras exigências como disposto no art. 20 da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS. “Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos”³. Vale lembrar, que no Brasil, além dos Marcos Legais nacionais supracitados, há outros documentos que favoreceram o percurso do envelhecimento, utilizando-os como mecanismos de efetivação da proteção e promoção dos direitos da pessoa idosa.

Figura 2 – Aspectos Demográficos



Fonte: Página IBGE⁴

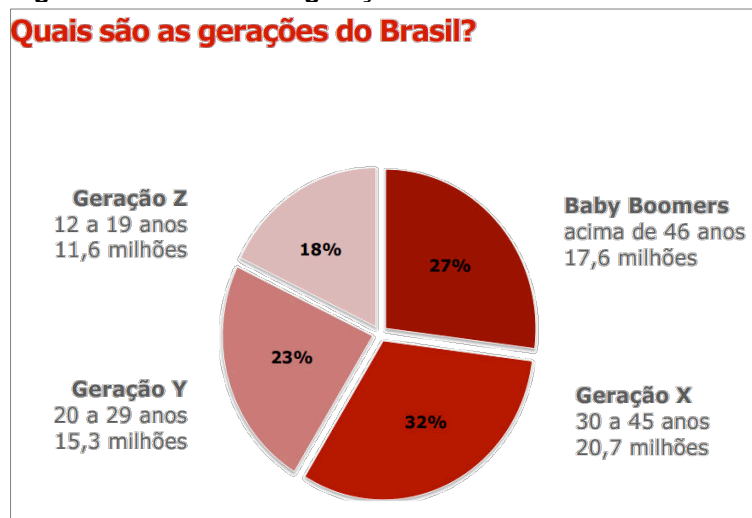
De acordo com o gráfico (Fig. 2), interpretamos que a adequação e a necessidade de maiores avanços no atendimento social serão imprescindíveis,

³ Ver em: <https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso>. Acesso em: 27 abr. 2016.

⁴ IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

visto que a cada 10 anos configuram-se mudanças de características (perfil) das gerações.

Figura 3 - Quais são as gerações



Fonte: Página IBOPE⁵

Logo compreendemos que o conceito das palavras: envelhecimento, idoso, melhor idade mudará a cada década, conforme a nossa evolução e melhor compreensão aliada às necessidades futuras. A partir dessa análise utilizaremos as informações das características de cada geração versos as projeções das doenças que mais atingirão a população com mais de 60 anos, para elaborarmos um novo desenho que atenda as características dessas novas gerações de idosos com objetivo de conseguirmos excelência no atendimento social. Sobre os serviços direcionados à pessoa idosa, Teixeira (2008, p. 214 - 246) discorre seu início na década de 60 com o Serviço Social do Comércio – SESC, sendo este o pioneiro no trabalho social com pessoas idosas.

Inicialmente, a proposta do SESC era oferecer um serviço que propiciasse à pessoa idosa ocupar o seu tempo livre, porém, o olhar mais atento, percebeu-se um grande número vivendo em situação de isolamento dentre outras questões. O modelo de Grupo de Convivência de Idosos do SESC/SP teve como referência os Centros Sociais para Idosos - os Golden Age dos Estados Unidos localizados em cidades do norte.

Primeiro modelo de trabalho proposto pelo SESC São Paulo, voltado ao cidadão idoso, surgiu como tentativa de suprir deficiências no atendimento às necessidades da população idosa, decorrentes das transformações sociais. O Grupo Carlos Malatesta - primeiro grupo de

⁵ IBOPE. *Gerações Y e Z: juventude digital*. 2010. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

convivência no Brasil - foi criado oficialmente em 23 de setembro de 1963, no Sesc Carmo, região central da cidade de São Paulo. O objetivo daquele modelo de sociação - Grupos de Convivência - foi oferecer atividades de lazer sociorrecreativo como principal instrumento para o convívio e a reintegração à comunidade. A ação envolve as perspectivas associativa, cultural, social e esportiva (SESC, 2013, p. 4 - 20).

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos - SCFV

O Núcleo de Convivência ao Idoso – NCI, é um serviço em parceria com a Prefeitura da cidade de São Paulo com associações, fundações e organizações não governamentais, formando parte da Rede de Proteção Social ao Idoso da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo – SMADS. Caracterizado com base na Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais, conforme Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, como Serviço de Proteção Básica e devidamente registrado no Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS, através do Centro de Referência da Assistência Social CRAS.

De acordo com a Secretaria⁶ Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS e com base na Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais, Portaria 46/SMADS/2010 e alterações, Portaria 47/SMADS/2010, Portaria 26/SMADS/2015, Portaria 27/SMADS/2015, Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica e Especial, publicada em 07/12/2012 e instituída pela Portaria nº 21/SMADS/GAB/2012, segue descrição do serviço atual:

Caracterização do serviço

Serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Oferece ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento de idosos e suas famílias no domicílio.

Usuários

Idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para:

⁶ Edital nº 025/SMADS/2016. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/edital/smads/2016/2016-025_edital.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

- ✓ Os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- ✓ Os oriundos de famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda;
- ✓ Os que apresentam vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

Objetivo

Contribuir para o processo de envelhecimento saudável, desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social.

Objetivos específicos

- ✓ Acompanhar e monitorar idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC;
- ✓ Estimular o protagonismo dos idosos, através do acesso à informação sobre direitos de cidadania;
- ✓ Fomentar a participação do idoso no controle social do SUAS;
- ✓ Propiciar vivências que valorizem as experiências de vida e que estimulem e potencializem o desenvolvimento da autonomia dos idosos;
- ✓ Possibilitar o acesso a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento e novas sociabilidades;
- ✓ Detectar necessidades e motivações, despertando potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- ✓ Promover encontros intergeracionais de modo a prevenir a segregação dos idosos e combater o preconceito;
- ✓ Fortalecer a função protetiva da família, prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários dos idosos;
- ✓ Prevenir o confinamento e o abrigo institucional;
- ✓ Acompanhar domiciliarmente idosos que requeiram atenção especial, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU;
- ✓ Possibilitar o acesso a Benefícios e Programas de Transferência de Renda e inserção na rede de Proteção Social.

Funcionamento

De segunda a sexta feira, em turno de 04 horas, com possibilidade de realização de atividades complementares em outros períodos de acordo com a programação. O NCI oferta atividades de convivência e atividades de acompanhamento social no domicílio. As atividades de acompanhamento social no domicílio são destinadas aos idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC e idosos de famílias oriundas dos programas de transferência de renda que não possam frequentar o serviço.

Forma de acesso ao serviço

- ✓ Demanda encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência e demanda espontânea.

Unidade

- ✓ Espaços/ locais (cedidos, próprios), administrados por entidades / organizações sem fins econômicos.

Abrangência

- ✓ Distrital.

Configuração do serviço

- ✓ Provisões Institucionais, Físicas e Materiais;
- ✓ Trabalho Social;
- ✓ Trabalho Socioeducativo.

Os serviços precisam se adequarem às próximas gerações de pessoas idosas: Geração Baby Boomers (1945 - 1965), Geração X (1965 - 1977), Geração Y (1977 - 2000) e Geração Z (2000 - 2015). O que podemos perceber é que os estudos e as estatísticas já indicaram as principais características destas gerações que estão a caminho do envelhecimento. Fato é que as próximas gerações serão mais exigentes nas suas escolhas e, estas, independem da condição social.

Entende-se aqui por gerações, “o lugar em que dois tempos diferentes, o do curso da vida e o da experiência histórica, são sincronizados. O tempo biográfico e o tempo histórico fundem-se e transformam-se, criando, desse modo, uma geração social”⁷.

Proposta de adequação do serviço: inclusão de refugiados e imigrantes

Entre as gerações que estão chegando ao envelhecimento, chamamos a atenção para os (as) refugiados (as)⁸ e imigrantes⁹, população esta em constante crescimento (fig. 4) no Brasil, seja por conta de pedido de asilo por motivos diversos, como questões humanitárias, pessoas que tiveram de deixar seu país de origem devido a uma grave e generalizada violação de direitos humanos, por conta dos conflitos armados, perseguições, dentre outros. No caso dos imigrantes, podem estar fugindo da pobreza em busca de uma vida melhor, juntar-se a familiares, dentre outras motivações.

⁷ MOTTA, A. de B; WELLER, W. Dossiê: A Atualidade do Conceito de Gerações na Pesquisa Sociológica. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200002>. Acesso em 24 abr. 2016.

⁸ Refugiados: não podem voltar ao seu país.

⁹ Imigrantes: continuam recebendo a proteção do seu governo.

Brasília, 10 de maio de 2016 (ACNUR) – Nos últimos cinco anos, as solicitações de refúgio no Brasil cresceram 2.868%. Passaram de 966, em 2010, para 28.670, em 2015. Até 2010, haviam sido reconhecidos 3.904 refugiados. Em abril deste ano, o total chegou 8.863, o que representa aumento de 127% no acumulado de refugiados reconhecidos – incluindo reassentados.¹⁰

Para melhor compreensão dos números e perfil das pessoas que buscam refúgio e proteção no Brasil, seguem dados estatísticos (Fig. 4, 5, 6), segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR - Agência da ONU para Refugiado.

Figura 4 – Refugiados reconhecidos no Brasil



Fonte: Página ACNUR¹¹

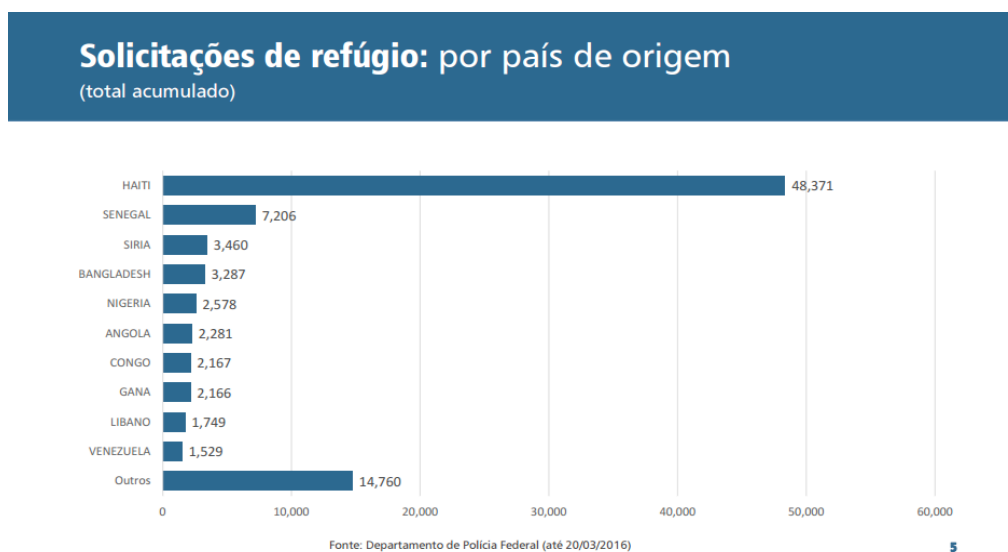
As pesquisas apontaram que os (as) imigrantes e refugiados (as) contam com instituições que, além do acolhimento, prestam serviços jurídicos, de saúde, de assistência social dentre outros, pois de acordo com o art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (2014, p. 26), “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...]”. Vale ressaltar que o “Brasil é signatário dos principais tratados internacionais de direitos humanos e é parte da Convenção das Nações Unidas de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados e do seu Protocolo de 1967.” O Brasil “promulgou, em julho de 1997, [...] lei de refúgio (nº 9.474/97)¹².”

¹⁰ ACNUR. Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades. 10 maio 2016. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades/>. Acesso em: 18 maio 2016.

¹¹ Dados Sobre Refúgio no Brasil: Balanço até abril de 2016. Abril/2016. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em 18 maio 2016.

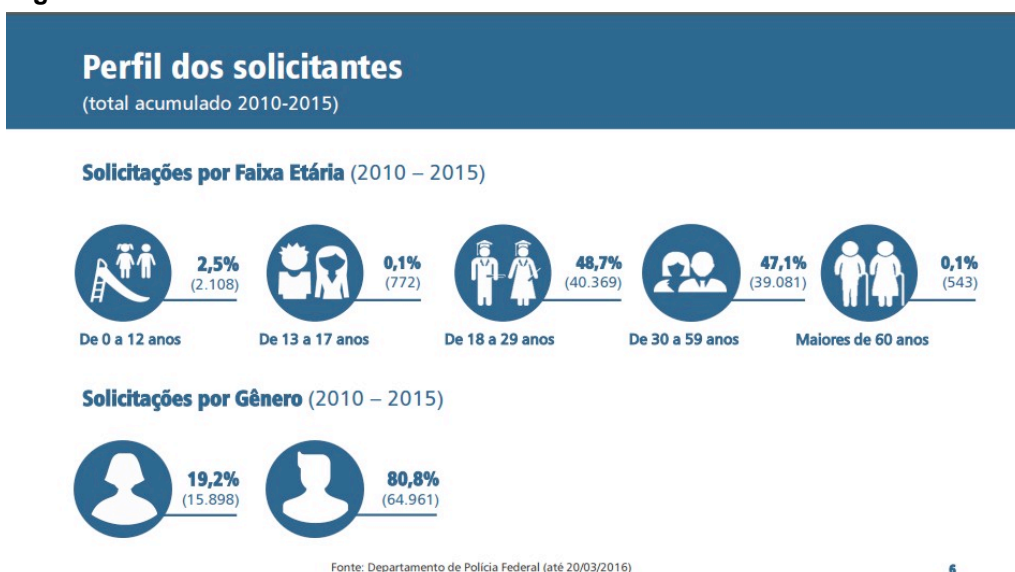
¹² Idem.

Figura 5 – Solicitações de refúgio: por país de origem



Fonte: Página ACNUR¹³

Figura 6 – Perfil dos



Fonte: Página ACNUR¹⁴

Diante desta realidade, cabe estudarmos os fatores comportamentais da sociedade com o objetivo de valorizarmos ainda mais a convivência entre gerações e, no interior delas, os povos vindo de outras nações através das relações sociais e trocas de experiências.

¹³ ACNUR. *Sistema de Refúgio Brasileiro: desafios e perspectivas*. 05/05/2016. Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatistica s/Sistema_de_Refugio_brasileiro_-_Refugio_em_numeros_-_05_05_2016](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatistica%2FSistema_de_Refugio_brasileiro_-_Refugio_em_numeros_-_05_05_2016)>. Acesso em: 18 maio 2016.

¹⁴ Idem.

Diante da diversidade cultural, de conhecimentos e mesmo a falta de equipamentos mencionados das gerações atuais de idosos no mesmo bairro (área territorial), nossa sugestão é promover melhor qualidade de vida por meio de ações sociais que proporcionem um envelhecimento ativo e saudável.

Segundo a orientação do médico Ricardo De Marchi (2000), presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV, qualidade de vida é uma questão de escolha, e que está intimamente ligada ao estilo de vida, e que este é o fator essencial para o bem-estar físico, social e mental. Sendo assim, o autor coloca seis eixos para a busca da qualidade de vida, são eles: físico, profissional, intelectual, social, emocional e espiritual.¹⁵

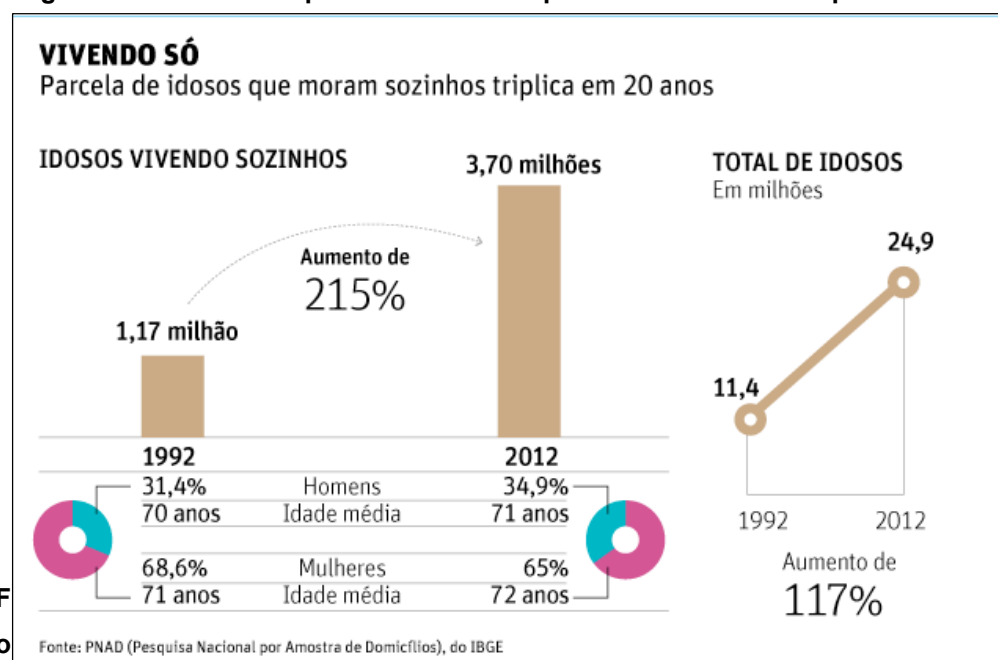
Diante desta realidade seguem nossas sugestões:

⇒ *Oficina do saber* - criação de Oficina para incentivar a troca de conhecimento em diversas áreas de forma alegre e leve através de uma visão multidisciplinar contribuindo também para a União de ideias e criação de ações que beneficiem toda comunidade.

É importante observamos que no decorrer dos anos a pirâmide etária das pessoas com mais de 60 anos muda consideravelmente bem como o número de idosos que moram sozinhos (fig. 7) - realidade que se faz presente em nossos núcleos de convivência. Morar sozinho tem suas vantagens e desvantagens, e as desvantagens é nosso foco de atenção nos casos dos (as) que frequentam o Núcleo.

Para as novas gerações, faz-se necessário estimular o convívio e o fortalecimento de vínculos uma vez que percebemos que as redes sociais, os relacionamentos “superficiais” e as metas profissionais a serem cumpridas estão cada vez mais suprimindo o lugar da convivência entre os familiares e amigos. Neste caso e permanecendo essa realidade, a probabilidade do aumento de idosos solitários é grande e esse fator pode provocar o surgimento de doença (s).

¹⁵ SILVA, Vanessa. *Velhice e Envelhecimento: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do sesc-estrito*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6596584-Velhice-e-envelhecimento-qualidade-de-vida-para-os-idosos-inseridos-nos-projetos-do-sesc-estrito.html>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

Figura 7 – Vivendo só: parcela de idosos que moram sozinhos triplica em 20


Fonte: Folha <http://convertonlinefree.com/> de São Paulo¹⁶

- ⇒ *Promoção de Campanhas Preventivas* – orientando as novas gerações de idosos a planejar um envelhecimento com maior qualidade de vida e também orientando as famílias como conviver com os idosos, resgatando o respeito e compreendendo melhor esta fase da vida;
- ⇒ *Fortalecer as parcerias com a rede*, focando aquelas onde o acesso é mais difícil, como por exemplo a área da saúde visto que acompanhamento de perto à luta dos (as) idosos (as) em acessar alguns dos serviços desta pasta;
- ⇒ *Criação de ações solidárias* como a “Trupe Senior”¹⁷ em Portugal – grupo de pessoas de várias idades e diferentes realidades que se unem para levar alegria a quem precisa. Esta é uma proposta de experiência intergeracional riquíssima e de grande significado e impacto na sociedade.

Conclusão

Um dos desafios deste artigo é buscar um olhar mais atento diante do novo cenário do envelhecimento ativo, a importância de preparar a

¹⁶ Número de idosos que moram sozinhos triplica em 20 anos. 25/12/2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/12/1389765-numero-de-idosos-que-moram-sozinhos-triplica-em-20-anos.shtml>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

¹⁷ Público. Projecto “Trupe Sénior”, do Chapitô, é o grande vencedor do prémio AGIR-REN. 17/09/2015. Disponível em: <<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/projecto-trupe-senior-do-chapito-e-o-grande-vencedor-do-premio-agirren-1708090>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

sociedade para atender e suprir os anseios e as novas necessidades das próximas gerações de velhos (as) no Brasil, reescrevendo a cada dia um significado mais digno e coerente para esta etapa de vida.

De forma específica, levar as instituições sociais que atendem pessoas idosas à reflexão - sobre a importância de desvendar este universo do envelhecimento por meio de estudos, acompanhamento das ações e de aperfeiçoamento dos indicadores – a fim de contribuir com subsídios e ações para o envelhecimento com maior qualidade de vida. Neste sentido, “o desafio de viver com dignidade, uma vida socialmente ativa durante todo o percurso do envelhecimento, é uma realidade que envolve a todos nós”,¹⁸ como destaca o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento - PAIE/2002 no seu art.13:

Destacamos a responsabilidade primordial dos governos de promover e prestar serviços sociais básicos facilitando seu acesso, tendo presentes as necessidades específicas dos idosos. Para isso, temos que trabalhar com as autoridades locais, a sociedade civil, incluídas as organizações não governamentais, o setor privado, os voluntários e as organizações de voluntários, os próprios idosos e as associações de idosos dedicadas a eles, bem como com as famílias e as comunidades.

Em consonância com o PAIE, a Resolução¹⁹ da CNAS nº 6, de 13 de abril de 2016 vem estabelecer parâmetros de trabalho, a importância da interdisciplinaridade, a qualificação profissional e conseqüentemente melhores ofertas de serviço:

Art. 3º - Entende-se por Supervisão Técnica no SUAS um tempo na organização do trabalho que deve mobilizar gestores e trabalhadores para reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos seus processos cotidianos de trabalho, às suas práticas profissionais, às articulações com o território, na perspectiva institucional e intersetorial.

Referências

BEAUVOIR, S. de A Velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 15.

¹⁸Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento/2002.

¹⁹ Disponível em: www.fas.curitiba.pr.gov.br/baixarMultimedia.aspx?id=9753. Acesso em: 4 jun. 2016.

LOPES, Cíntia Fonseca; CRUZ, Erivânia Bernadino. Vade Mecum do Serviço Social. Constituição da República Federativa do Brasil/1988.4. ed. Fortaleza: Premium, 2013, p. 21.

_____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. 4. ed. Fortaleza: Premium, 2013, p. 255.

_____. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. 4. ed. Fortaleza: Premium, 2013, p. 511.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. 4. ed. Fortaleza: Premium, 2013, p. 497.

BRASIL. Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. 2002/ Organização das Nações Unidas. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003, p. 11- 22

SESC. Aterceiridade: estudo sobre o envelhecimento. São Paulo: Sesc, v. 24, n. 58, dez. 2013, p. 4 - 14.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008, p. 214 – 246.

Data de recebimento: 22/08/2016; Data de aceite: 31/07/2016.

Maria Francisca Pereira Dantas - Graduada em Serviço Pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU e Logística (tecnólogo) pelo Centro Paula Sousa. Atua como Assistente Social no Núcleo de Convivência dos Idosos - NCI Tereza Bugolim – Ermelino Matarazzo/SP; Conselheira Gestora do Hospital Municipal Profº. Dr. Alípio Corrêa Neto (biênio 2015/2017). E-mail: fran_akai@yahoo.com.br

Sahra Elisa Moreira - Graduada em administração de empresas e comércio exterior pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, graduada em marketing de varejo pela Faculdade Drumond e cursando serviço social. Atua como gestora na Instituição Centro Social Bom Jesus de Cangaíba no Núcleo de Convivência dos Idosos-NCI Bem Viver – Penha/SP.